

CINEMA

Tesouros expatriados

O cineasta brasileiro Renato Barbieri apresenta documentário sobre o acervo dos povos originários em museus estrangeiros

» RICARDO DAEHN

A sensação do impacto de ver uma trombeta de confecção Munduruku (a nação presente em regiões como Amazonas, Mato Grosso e Pará) com dois metros de comprimento, feita em madeira, e complementada por tecidos e penas, não se desprende do cineasta Renato Barbieri. Ele pesquisou acervos de riqueza incalculável para a realização do longa-metragem *Tesouro Natterer*, que entra para o circuito dos festivais em grande estilo, como representante do cinema brasileiro no Festival É Tudo Verdade, estendendo até 13 de abril. O filme trata sobre a maior concentração (no

exterior) de acervo etnográfico com peças indígenas do Brasil.

A longevidade da trombeta, citada anteriormente, é exemplar para ter a dimensão do material registrado no documentário. “Constatar que, na idade de 200 anos, ela permanece intacta e emitindo sons! Isso depois de viajar praticamente um ano entre o Brasil profundo e Viena, sendo transportada no lombo de mula, de canoa (com enfrentamento de cachoeiras), navio transatlântico e, por fim, acoplada em carroça dentro da Europa”, demarca Barbieri. O levantamento do filme inclui 50 mil peças preservadas em dois museus de Viena (Áustria): o Museu de História Natural e o Weltmuseum Wien.

“Os museus austríacos têm



O2 Play

Cena do documentário *Tesouro Natterer*: preciosidades brasileiras guardadas na Europa

uma enorme responsabilidade pela conservação da Coleção Natterer até hoje e isso se deve a diversas técnicas de conservação adotadas”, explica o diretor. Peças de “cair o queixo” passaram pelo afiado crivo curatorial de Natterer. “Muito dessa produção cultural riquíssima se perdeu ao longo do violento processo de ocupação do território nacional que se processa, desde então, e até hoje”, comenta o mesmo diretor de *Pureza, Servidão*

e *Bianchetti*. “Johann Natterer era zoólogo e integrou a Expedição Austríaca com a missão de coletar peças naturais para os museus austríacos, ou seja, animais, insetos, mostruário de madeiras e minerais”, explica Barbieri. Uma digressão de percurso levou o pesquisador a contatar povos indígenas.

Impressionado pela qualidade técnica e artística de objetos, rituais e instrumentais, de dezenas de povos, ele se empenhou

na formatação da maior coleção etnográfica do Brasil no mundo. Peças que representam 68 povos indígenas, com suprema relevância para esses povos originários remanescentes, guardam preciosidades coletadas há mais de 200 anos. “Tudo foi coletado entre 1817 e 1835 — foram mais de 50 mil peças enviadas em 11 remessas. Cada remessa tinha média de 5 mil peças enviadas em grandes caixas de madeira fechadas com couro

de boi e calafetadas, a fim de espantar umidade”, explica o cineasta. Num chocante contraste, em 2018, o incêndio no Museu Nacional (RJ) trouxe irreparáveis perdas para bens culturais revertidos em cinzas. “Não sabemos quais peças se perderam no trágico incêndio. Mas sabemos que foram 90 peças doadas por Natterer a D. Pedro II em sinal de gratidão pelo apoio recebido e que tais peças estariam na reserva técnica da instituição”, comenta Renato Barbieri.

O documentarista celebra a possibilidade de intervir num resgate cultural relevante e que atesta ser fruto de política pública de fomento à indústria cinematográfica do Brasil. “Sabemos que o país se debate, desde sempre, com a questão da memória e que conservação nunca foi nosso forte. O que existe é graças ao esforço imenso de agentes públicos ou da sociedade civil, em modo abnegado. Mas temos de fortalecer, e muito, a visão de preservação da memória. A história de um povo está intimamente ligada à sua soberania. É evidente que o Brasil nasceu para ser uma colônia, e não uma nação. Mas é certo também que estamos, ainda no século 21, construindo uma nação. Sem memória não há história. E sem história não há nação”, conclui.

CRUZADAS

Cantora que lançou Zeca Pagodinho	Terceira nota musical	Marca das relações entre políticos divergentes	Aliviar Complexo vitamínico da maçã	Contato entre apresentador e diretor (TV)
				A cor da carne do salmão
Tipo de regime carcerário			Breve, em inglês	
			A (?): sem companhia	
Grande vasilha para tomar banho	A criança travessa (pop.)	Local da construção de hidrelétricas		Principal rio da capital paulista
Parasita comum em cães e bovinos				
Aproxima; fascina			Reconheceu as qualidades de	Irineu Evangelista, empresário
Restaurável				
A segunda dinastia portuguesa				
		(?) France, companhia de aviação		"Abre-(?) Sésamo!", frase de Ali Babá
Fonte do Word (Inform.)			Divisão de uma partida de tênis	
			Freguesia do (?), bairro paulistano	Raio (abrev.)
Imitação de trabalho alheio	Falso; incorreto			
	Perto, em inglês			
		Herói festejado em 20 de novembro	"(?) Today", jornal norte-americano	Conjunção aditiva
Cidade alemã às margens do Reno		Denis Diderot, filósofo francês		
Enganados pelos cônjuges				Significado do símbolo "•" (Mat.)
				Formato da Lua no quarto crescente
O curso de bacharelado				

BANCO 3/air — usa. 4/avis — 3/air — usa. 4/avis — soon. 5/arial. 9/desopilar. 35

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

F	M	E	G
O	M	A	L
A	R	I	E
C	L	E	T
A	H	R	O
I	D	I	O
A	R	R	I
G	A	D	O
R	I	O	S
C	A	R	R
D	I	S	T
D	U	O	I
A	P	R	E
D	E	T	A
M	E	R	C

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

Loja Coquetel

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA!

www.coquetel.com.br

SUDOKU DE ONTEM

1	6	2	9	5	4	7	8	3
9	5	3	7	2	8	6	4	1
4	8	7	1	6	3	2	9	5
6	2	1	4	3	9	5	7	8
5	3	4	8	7	2	9	1	6
8	7	9	6	1	5	3	2	4
7	4	5	3	9	1	8	6	2
2	1	6	5	8	7	4	3	9
3	9	8	2	4	6	1	5	7

FALA, ZÉ

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!

Vem aí o concurso "Meu engarrafamento Favorito"

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO,

- "Tem muita gente que nasceu para lacto-purga e acha que é ozempic"
- "Já percebeu que cada otário tem seu influencer preferido?"
- "Na política brasileira tem mais Caím que Abel, cuidado!"
- "Desconfie quando você chegar num boteco e te oferecerem um cardápio" (não existe!!)
- "Mais verdadeiro que o sorriso do Putin"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

— Você já viu um distrital na fila de uma tenda?
— O plano de saúde deles é diferente do nosso.

ENQUANTO ISSO, NO PLENÁRIO

— Cadê o cargo que estava aqui?
— O Centrão comeu!

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Dá pra fazer motociata na Embaixada da Hungria?

GENIAL!

"Invejo a burrice, porque é eterna"
Nelson Rodrigues

POEMINHA
O alfabeto das árvores vai desmaiando na canção das folhas...
William Carlos Williams

Um abraço para o LEITOR José Adão. Honrado, amigo!

SUDOKU

7		6		4			3	
1						2		
			5					7
		8	7			1		
					3		5	
	9		8	6			4	
					5	6		
			3				1	
	8					9	4	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net